NOTICIA

Do levantamento de algumas Provincias de França, com motivo da pérfida conducta de Bonaparte para com Sua Santidade, e do desembarque de 40$ Espingardas na famosa Provincia da Vendeé, na França, em soccorro dos Patriotas, e Realistas Francezes, e outras muitas noticias tiradas da Gazeta Extraordinaria do principado de Catalunha, de Quarta feira 23 de Agosto, assim como tambem as noticias fidedignas do rompimento da Russia, e Prussia contra a França, e noticias pertencentes aos Exercitos dos Alliados da Hespanha.

3376

LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.
ANNO M. DCCC.IX.
Com Licença.

HUma Carta de Catalunha disse : Aqui se acaba de publicar huma Gazeta Extraordinaria deste Principado, com data de 23 de Agosto, que disse o seguinte: Napoleão julgou, que alucinada a Europa, como em 1805, bastava ir a Vienna, e passar o Danubio para acabar huma guerra, em que a sua esperteza descobria a sua completa ruina.

Cuidava que derrotando o Exercito Austriaco iria o Imperador Francisco a humilhar-se, como depois da batalha de Austerlitz, que lhe imporia a Lei, e que tirando-lhe alguns estados da sua Monarquia, poderia voltar a Hespanha com as suas Legiões, reconquistar a Galliza, e fazer prizioneira a Junta Suprema, que tanta raiva lhe dá, a quem continuamente enche de opprobios, e de dicterios. Projectos infundados! Esperanças aereas! A Europa tem conhecido os seus interesses, os Gabinetes do Norte sahírão da sua preoccupação, e se fizerão superiores ás intrigas, que alli sustentava o destruidor da Europa. Inutilmente este Imperador fez publicar nas suas Folhas periodicas a marcha das Tropas Russas, no seu favor, as Proclamações do Principe Gallitzin aos habitantes de Gallitzia, &c. &c. A Europa toda conhecco esta falsidade; e em vez de intimidar-se com a alliança que figurava com a Russia, não fez mais que escarnecer do author de semelhantes imposturas. Finalmente tirou-se o véo que cobria a maldade do Tyranno, e se conheceo a costu-

mada perfidia do Corso, que quando se acha em circunstancias críticas, vale-se da impostura, da mentira, e do disfarce. Ainda que os papeis Francezes occultem cautelosamente a verdade, esta se sabe pelos Francezes bem intencionados, que aspirão, e desejão sacudir hum jugo mais tyrannico que o do mesmo Robespierre. Vejamos o estado actual das Potencias Europeas, e veremos a prompta ruina de quem se intitulou, pouco tempo ha, Omnipotente. A Russia declarou guerra á França junta com a Prussia, e Austria; e de resultas desta novidade fez Bonaparte hum Armisticio, que felizmente está finalisado, e que Napoleão nos figurou como muito vantajoso. A Dinamarca espera o momento de tornar ao seu antigo systema de neutralidade; e não ha dúvida que se ella pegar em Armas, será contra quem não permittio coroar o Principe Hereditario. A Suecia se vê envolvida em huma guerra, que teria podido terminar, senão tivesse feito huma revolução suggerida pela França. O Duque de Sudermania pagará a sua ambição, e o digno Gustavo tornará a occupar o Throno. A Polonia tem-se já desenganado das illusorias promessas de Bonaparte, e vai a adoptar hum systema mais proprio das suas circunstancias, e mais analogo aos seus interesses. Os Estados da Confederação do Rheno, esta quadrilha de Principes debeis, essa farça de Reis novos está debilitada summamente, com os continuados contingentes que Napoleão lhes tira, e não sabem o que devão fazer. Os seus Vassallos lhes aborrecem, e sómente huns poucos de aduladores lhes affirmão, que o grande Napoleão ficará victorioso. A Hollanda, que n' outro tempo não quiz soffrer o dominio da Hespanha, está sacudindo o jugo que lhe lançou a França. Não quer ter Exercitos, quer Marinha: não quer Marechaes, porém sim Almirantes: não quer em fim Reis, quer sim Sthathouder. Chamou no seu soccorro aos Inglezes; e

estes fiéis Alliados desembarcárão 40$ homens, apoderando-se de Flessinga, e da Ilha de Walcheren. O Arsenal de Amberes estará a estas horas no seu poder. Que perda tão formidavel para a Marinha Franceza! Depois da perda experimentada na Bahia de Vasques, não cuidava soffrer tão depressa outra ainda maior.

O Tirol, esse Paiz da liberdade, essa Provincia de Heroes despreza altamente as ameaças de Napoleão. Para aquelles insurgentes (que formoso titulo!) não ha Armisticio. O Duque de Dantzich faz manobras para subjúgar-lhes: porém nas montanhas servem acaso as manobras?

A Italia está em commoção: Napoles, Calabria, Bolonha manifestão o seu descontentamento, e o Exercito Anglo-Siciliano espera hum momento favoravel para aprizionar a Murat, para libertar a Capital do Christianismo, e lançar fóra della os intringantes, Miollis, e Salicetti.

A aggressão de Bonaparte contra o Summo Pontifice, e o pouco respeito que tem tido ao Vaticano, fizerão huma sensação geral no Clero da França, e em todas as pessoas sensatas.

Os Bispos Francezes clamão altamente contra este tyrannico proceder, e a sua voz escutão todos os seus bons freguezes. Por todas as partes fogem os conscriptos; e pessoas caritativas, e affeitas á justa Causa dão liberdade, e meios aos prizioneiros Hespanhoes.

O fogo mal apagado de la Vendeé tem-se renovado novamente, e as épocas gloriosas de *Charrette* se renovarão com as 40$ espingardas, que no dito Paiz desembarcárão os Inglezes.

Estes fiéis Alliados, que esforços não fazem para a liberdade geral! A Hollanda, e a Italia tem Exercitos desta Nação, commandados pelo Lord Chatam, e o General Stwart.

Wellesley em Talavera, e Beresford em Ciudad

Rodrigo fazem conhecer que os Francezes não são invenciveis. Os Exercitos Hespanhoes, numerosos, brilhantes, e aguerridos estão fardados, e armados, em hum momento, pelos Inglezes.

Collingwood bloqueia Toulon: Purois está no estreito de Gibraltar: Howe em Flessinga: e Saumarez no Baltico. A Inglaterra merece o agradecimento de toda a Europa, pelos esforços que faz para a sua liberdade.

Igual gloria tem a Hespanha, que foi quem deo o signal desta revolução geral, feliz e gloriosa. Depois de muitos incommodos experimentados, pelo quasi sem número dos seus inimigos, torna esta Nação a gozar de dias mais tranquillos; e dentro de pouco tempo não ficarão nem sinaes dos inimigos, que como outros Vandalos, e Alanos innundarão nossos Paizes. Gloria, e memoria honrosa, eterna ao povo Hespanhol, ás suas Juntas, e aos seus Generaes! Gloria a Gerona!

Não reinará o Corso nesta terra que olhava como segura preza: não se verá este povo generoso na dura situação de obedecer a hum Rei intruso, illegitimo, instrumento de hum perverso, e o opprobio da Capital, que indignamente occupa, e que se prepara a abandonar. A Hespanha tem achado Alliados em todas as partes, e o Corso os perde a cada passo. A sua politica he conhecida, e já não póde seduzir com suas falsidades estudadas.

Animo pois, Hespanhoes; e já que tocámos o momento da nossa total liberdade, redupliquemos os nossos esforços, e finalizemos de huma vez a obra que temos principiado. Guerra ao Tyranno, e aos seus Satélites: Guerra aos seus perversos servidores: Guerra aos ladrões, e salteadores que nos tirão o nosso Rei, a nossa tranquillidade e socego.

Noticias relativas ao rompimento da Russia, e Prussia com França.

Escrevem de Tarragona, com data de 17 de Agosto, que as noticias recebidas alli do interior da França, nos affirmão que a Russia declarou Guerra a Napoleão.

Huma Carta de Valença de Hespanha, de 25 de Agosto, disse, terem recebido alli, por conducto seguro, a noticia da declaração de Guerra da Russia, e Prussia contra a França, e huma nova alliança contra a tyrannia. O silencio que guardão os papeis Francezes a respeito da Russia, que até poucos tempos a esta parte, era o fantasma com que ameaçava, e atemorisavão a Europa, e as suas relações sobre a reorganização do Exercito Prussiano, fazem muito verosimil esta resolução de dois Soberanos, que tanto chamárão a attenção pública na guerra actual, e que tanto precisão de hum esforço para apparecerem como Soberanos diante dos seus mesmos Póvos.

Outra Carta de Manresa, com data de 19 de Agosto, disse: dá-se por certo, que a Prussia declarou Guerra contra o Tyranno. Tambem são certas as grandes perdas de gente que este tem tido no Norte.

Noticias vindas de Cadis.

De Cadis, com data de 15 de Setembro, escrevem que se acabava alli de publicar na Gazeta daquella Cidade, entre outras coisas, o seguinte:

O Exercito Inglez tem o seu Quartel General em Badajoz, adiantando-se huma Divisão a Lobon, e outra a Merida. Todos os Corpos do Exercito da Extremadura estão em marcha. Na Ponte do Arcebispo sómente estão 800 inimigos, ainda que dizem virão re-

forços da Mancha. Por hum extraordinario chegado a Truxilho, de Ciudad Robrigo, sabe-se que o Duque del Parque está naquella parte, e que se augmentão suas forças até 20$ homens, ametade delles sem Armas.

Soult occupa a Ceclavin, Galisteo, Cañaveral, Portezuelos, Coria, e outros Póvos immediatos; o seu Quartel General está em Galisteo. Em Coria assassinárão ao Reverendo Bispo daquella Cidade na sua propia cama.

Hoje chegárão os Porta-machados, e Mineiros, que immediatamente marcharão para cima. As ultimas noticias de Madrid são, que o inimigo reune as suas forças em Toledo, e que sahião continuamente equipagens, ajuntando quanta cevada, e palha havia nas immediações.

O Exercito de Galizia, commandado pelos Generaes Mendizabal, e Ballesteros, não tardarão muito em chegar a Ciudad Ródrigo. O General Mendizabal tinha-se adiantado com os seus Ajudantes de Ordens, e estava naquella Cidade.

FIM.